

187 - General de Divisão Francisco Ramos de Andrade Neves

Dados Biográficos

Nascimento - 31 de maio de 1874, no Rio Grande do Sul.

Filiação - Bisneto do Barão do Triunfo, José Joaquim de Andrade Neves, herói da Guerra do Paraguai.

Formação e atividades principais - Bacharel em Ciências Físicas e Matemáticas, assentou praça em março de 1889, sendo promovido a Segundo-Tenente em 1901, a Capitão em 1908 e a Major em 1916, na Arma de Cavalaria. Nesse último ano assumiu o comando do destacamento do Forte de Copacabana. Em 1919 foi promovido a Tenente-Coronel, tornando-se Chefe da 2ª Seção do Estado-Maior do Exército.

Em 1920 foi indicado representante militar do Brasil na Comissão Permanente Consultiva para Questões Militares, Navais e Aéreas da Sociedade das Nações e no ano seguinte foi escolhido Presidente da Subcomissão militar da Comissão Permanente Consultiva do mesmo organismo. Em 1922 representou o Brasil nas Comissões Econômicas e Financeiras e de Repartição de Despesas da Sociedade das Nações e foi promovido a Coronel. Em 1923 foi Consultor Técnico da Delegação brasileira à IV Assembléia da Sociedade das Nações e designado Adido Militar da Embaixada do Brasil na Bélgica, onde permaneceu até 1925. De volta ao Brasil, assumiu em seguida o cargo de Diretor do Arsenal de Guerra do Rio de Janeiro e em 1926 foi promovido a General de Brigada. Em 1927 deixou o Arsenal e foi nomeado Diretor de Material Bélico do Exército, cargo em que permaneceu até 1930.

A 10 de setembro de 1930, no governo Washington Luís, foi nomeado Chefe do Estado-Maior da Presidência da República. Neste período, foi procurado por Lindolfo Collor, líder político gaúcho, que a mando de Getúlio Vargas, encontrou-se no Rio de Janeiro com vários oficiais de alta patente ainda não comprometidos com a revolução que se pretendia desencadear para depor Washington Luís. Segundo Hélio Silva, esses contatos não foram satisfatórios. No entanto, segundo João Neves

de Fontoura, Lindolfo Collor conseguiu o apoio dos Generais Andrade Neves, Augusto Tasso Fragoso e Alfredo Malan d'Angrogne, aos quais se juntariam mais tarde outros Oficiais importantes do Exército e da Marinha.

No dia 24 de outubro do mesmo ano (1934) Washington Luís foi deposto, e no dia 3 de novembro Vargas recebeu da Junta Provisória que fora constituída para governar o país o poder presidencial, como delegado da revolução. Com a ascensão de Vargas, Andrade Neves foi mantido na chefia do Estado-Maior da Presidência da República, agora denominado Estado-Maior do Governo Provisório. Promovido a General de Divisão em abril de 1931, foi nomeado Comandante da 3ª Região Militar, sediada em Porto Alegre.

Em 1932, no período em que antecedeu a eclosão da Revolução Constitucionalista em São Paulo, vários líderes, preocupados com a possibilidade de Andrade Neves vir a apoiar os constitucionalistas de São Paulo, pressionaram o Ministro da Guerra, José Fernandes Leite de Castro, para que interferisse de algum modo na 3ª RM a fim de sabotar as relações entre o General Andrade Neves e a FUG (Frente Única Gaúcha). Através de uma série de manobras o Ministro da Guerra conseguiu neutralizar seu campo de influência e ação.

Em consequência, o Comandante da 3ª RM solicitou exoneração do cargo, atitude que já tomara duas vezes sem ser atendido.

Esse pedido de exoneração provocou uma crise no governo gaúcho. Necessitando do apoio da FUG, à qual o General Andrade Neves continuava ligado, Flores da Cunha, então Governador do Estado, ameaçou renunciar e telegrafou a Oswaldo Aranha, afirmando que a saída do Comandante da 3ª RM perturbaria a ordem pública, que por sua vez, debateu o assunto com Vargas, que procurou temporizar a situação por alguns dias, decidindo finalmente, exonerar o Ministro da Guerra, reafirmando sua confiança no Comandante da 3ª RM.

A 16 de agosto, Andrade Neves teve seu nome sugerido por Pedro Aurélio de Góes Monteiro, Comandante das Forças Governistas, e assumiu a Chefia do Estado-Maior do Exército (EME) no dia 22 de agosto seguinte. Andrade Neves permaneceu na Chefia do EME até agosto de 1934.

Atividades no STM - Por decreto de 31 de julho de 1934 foi nomeado Ministro do Superior, então Supremo Tribunal Militar, prestando o compromisso legal e tomando posse em 10 de agosto do mesmo ano. Em sessão de 1º de abril de 1938 foi eleito Presidente do STM; foi reeleito em Sessão de 03 de janeiro de 1940.

Aposentado conforme decreto de 25 de julho de 1941.

Falecimento - 15 de maio de 1951, no Rio de Janeiro.

Foi casado com Zalda Vilela de Carvalho Andrade, filha do Marechal Fernando Setembrino de Carvalho, Ministro da Guerra de 1922 a 1926, com quem teve três filhas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BELOCH, Israel (Coord.). **Dicionário histórico-biográfico brasileiro: 1930-1983**. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1984. v. 3, p. 2378-79.

BRASIL. Superior Tribunal Militar. Diretoria de Documentação e Gestão do Conhecimento. **Coletânea de informações**: Francisco Ramos de Andrade Neves. Brasília, DF, 2019. Arquivos disponíveis na Seção de Museu.

GRANDE Enciclopédia Delta Larousse. Rio de Janeiro: Delta, c1970. v. 8, p. 4785.

LAGO, Laurênio. **Conselheiros de Guerra, Vogais e Ministros do Conselho Supremo Militar - Ministros do Supremo Tribunal Militar**: dados biográficos 1808-1943. Rio de Janeiro: Imprensa Militar, 1944. p. 33.